ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2276

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CELEBRA-SE hoje, ao cabo de 106 anos, a data da Independencia do Brasil, iniciada pelo famoso "grito do Ypiranga„.

Regressando do Brasil a Lisboa, D. João VI disse ao principe D. Pedro, que ficava Regente: "Brevemente o Brasil se separará de Portugal. A ser assim, Pedro, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça primeiramente.„

A aclamação de D. Pedro, Imperador, celebrou-se a 12 de Outubro de 1822, trinta e cinco dias depois do "grito„ que o Brasil hoje comemora.

Faz agora 4 anos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a bordo de um navio português, a caminho do Rio, exaltou o genio português civilisador e propulsor, no seu celebre discurso "o mar, campo santo dos portugueses„, e teceu ao Brasil, ás suas possibilidades, aos seus homens, e ao seu progresso um dignificante hino de louvor, que muito bem caiu na inteligencia e no coração dos brasileiros.

* * *

FOI hoje publicado mais um numero especial do interessante semanario bairrista independente: *O Concelho da Murtosa*, dedicado ás grandes festas de S. Paio da Torreira, que hoje e amanhã se realizam na pitoresca vila da Torreira.

Apresenta valiosa colaboração dos srs. dr. Carlos Barbosa, Joaquim Baptista, Manuel Tavares, José Maria Barbosa, Antonio Marques, Padre Pombo, Angelo Baptista, João Rico, Henrique de Oliveira, José Amado e "Gil da Colina„.

* * *

O PROBLEMA politico do "Anschluss", isto é, a ligação da Austria ao Reich, que vai ser abordado na reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, está provocando uma viva oposição em França, onde é considerado um perigo para a paz da Europa.

Conclui-se daqui que a França não confia demasiadamente nas virtudes do Pacto Kellog, como instrumento de garantia para a paz perpetua.

* *

NA Figueira da Foz, realiza-se no proximo domingo, com a assistencia do Chefe do Estado, a inauguração do monumento aos mortos da guerra. Prepara-se uma recepção imponente ao sr. general Carmona, que parte para aquela cidade, em comboio especial, ás 9 e 20 do dia 9, regressando a Lisboa no dia seguinte de tarde.

* * *

ENCONTRA-SE em Madrid, depois de ter feito uma larga viagem de automovel pela Espanha, França, Belgica, Suiça e Italia, o ilustre medico veterinario sr. dr. Joaquim Pratas, que deve regressar a Portugal na proxima quinzena.

* * *

O EXERCITO mexicano acaba de fazer a sua profissão de fé constitucional, prometendo acatar o Chefe do Estado eleito pelo Congresso.

Os ministros suissos
viajam em 3.ª classe

Dizia-me um dia um escritor suisso que as primeiras classes dos comboios do seu país eram destinadas aos milionarios, as segundas aos peralvilhos, enquanto as terceiras tinham a honra de transportar a gente que trabalha.

Como pertenço á ultima categoria, nunca mais viajei na Suissa senão em terceira classe. Desta vez, a minha companheira é uma amiguita portuguesa que vou acompanhar a Lucerna para dar entrada num colegio. Vem de Genebra, onde passou um ano, depois de já ter estado num colegio de Paris. E' este o seu primeiro contacto com a raça alemã. Diverte-me a sua surpreza perante o mutismo desta gente. Na carruagem, apenas se ouvem as vozes de dois suissos italianos no seu sotaque caracteristico do Tessin e as frases entrecortadas de francas gargalhadas, das duas impenitentes faladoras que nasceram em terras de Portugal.

Nas pequenas gares entram e sáem os camponeses, alguns vestidos com os seus trajes regionais duma limpeza irrepreensivel. Os outros viajantes tanto podem ser deputados ou operarios como engenheiros ou comerciantes... Todos, homens ou mulheres, seja qual fôr a sua maneira de vestir, trazem grossas botas ferradas, como se houvesse sempre no seu caminho uma montanha ingreme para subir... Estamos na epoca das excursões, e na Suissa o turismo não é apenas para os estrangeiros...

O comboio atravessa pomares perfumados, jardins, montaltos, cortados aqui e ali por lagos, pontes e tuneis, perto dos quais brota uma cascata ou murmura um riacho... Tudo verde e florido, enquanto no cimo das montanhas brilham, á luz do sol, as neves perpetuas, oferecendo um espectaculo unico e inolvidavel...

Em Berne tivemos de mudar de comboio. O nosso vizinho que ia sentado no banco da frente, fumando tranquilamente o seu cachimbo e que mal se apercebera da nossa presença, á chegada á estação, levantou-se como um automato para nos ajudar a descer as malas.

"Está bem — comenta, surpreendida, a minha companheira — estes suiços alemães falam pouco, mas, no momento preciso, estão prontos a prestar qualquer serviço". Ai começou a sua reconciliação com a raça alemã...

E, maior foi a sua surpresa quando, á saida, lhe apresentei o sr. Giuseppe Mota, actual ministro dos Negocios Estrangeiros, antigo presidente da Republica, que subia para a mesma carruagem de 3.ª classe que nós deixavamos!

* * *

Lucerna é uma cidade encantadora, lindamente situada á entrada do Lago dos Quatro Cantões. A proximidade do monte Pilatus e do Riggi grangiou-lhe fama mundial. Não ha um unico visitante da Suissa que não ambicione realizar o sonho que consiste em vêr nascer o sol do alto dessas montanhas. Elas dominam todo o Lago e a parte central do País que se orgulha de ter sido o berço da Confederação!

Os sessenta hoteis e pensões da cidade estão completamente cheios, e assim sucede em todos os centros de excursões e de turismo da Suissa. Voltaram os bons tempos de antes da guerra, agora que os cambios, mais ou menos estabilisados, vieram afirmar esta verdade de ha muito comprovada: a vida está cara em toda a parte, em Portugal como na Suissa, na França como na Italia, na Alemanha como nos Estados Unidos ou na Inglaterra... Em todos os países ha hoteis de luxo para milionarios e pequenas pensões para as bolsas modestas. Aqui, por seis francos suissos, ou sejam menos de trinta escudos, vive-se cómoda e confortavelmente, com direito a boa comida e áqueles célebres pequenos almoços com leite excelente, deliciosa manteiga, compota e mel.

Os hoteleiros venceram os maus momentos de depois da guerra, á força de persistencia e de coragem. Amparados pelos governos cantonais e ajudando-se mutuamente, eles conseguiram manter os hoteis abertos e o mesmo escrupuloso serviço, como se os hospedes fossem numerosos.

Os entusiastas do jogo chegaram a atribuir a falta de estrangeiros ao facto de ele ter sido proibido. Que se enganaram prova a afluencia deste ano. Em todos os sitios onde havia uma roleta, arranjaram-se campos de "golff", aumentaram-se os "courts" de "tennis", chamaram-se bons musicos e artistas de fama... O jogo está passando de moda.

A gente de hoje prefere a dança, a natação, as corridas de cavalos, a esgrima e os grandes passeios a pé, ou em automovel, através dos campos e das montanhas... Um inglês, ou um americano não irá passar as suas férias a uma terra qualquer, por mais bonita que seja, se não tiver maneira de praticar o "sport", e se não houver, muito perto, um campo de "golff". O sr. Kellog esteve oito dias em Paris, para assinar o Pacto contra a guerra. Durante esse tempo, foi tres vezes jogar o "golf"...

Que tomem o exemplo da Suissa aqueles que em Portugal se interessam pelas questões de turismo. A clientela que procura os sitios de jogo e de prazer não deve ter interesse para o nosso país. São aventureiros sem moral nem principios. Que se procure atrair aqueles que apreciam as belezas da Natureza, o sol e a proximidade do mar. Não são necessarios grandes hoteis-palacios; bastam que sejam confortaveis e elegantes. Os hoteis de luxo, fóra das grandes capitais ou dos grandes centros mundanos, estão em decadencia em toda a parte.

Mas que se não esqueçam os campos de Golf, os "court„ de tennis, os pequenos barcos para passeios, os estabelecimentos de banhos, piscinas de natação, os auto-cars e consequentemente as boas estradas.... Doutra maneira, podem instalar em Portugal quantas roletas quizerem que o "turismo„ não passará duma simples e inutil palavra....

Lucerna, Agosto 1928.

Irene de Vasconcelos

O PROFESSOR espanhol dr. G. Galamita, da Faculdade de Sciencias da Universidade de Zaragoza, numa serie de artigos que tem publicado em Madrid, sobre ensino superior, destacou um que se intitula "El bachillerato universitario es la base del progreso cultural de España".

O artigo, ainda que justaposto á vida pedagogica espanhola, é de sã doutrina que em certos pontos se poderia generalisar. O bacharelato, ou a pseudo-abundancia de doutores e engenheiros é, em Portugal, objecto de facil critica ou maneira da troça, a que quasi sempre falha justiça. O estado da nação portuguepóde não tornar util para a pratica o diploma dos homens que se formam em qualquer curso superior; não se segue, por isso, que a cultura universitaria, mais intensa na faculdade de Direito, seja prejudicial ao país.

* * *

O CONSELHO disciplinar do ministerio do Interior, como já fôra anunciado, ficou constituido pelos srs dr. Martinho Simões, presidente; Ricardo Jorge e Luiz Machado Pinto, vogais, e coronel Mousinho de Albuquerque, vogal substituto.

Para os conselhos disciplinares das varias direcções gerais do mesmo ministerio foram nomeados: para a Direcção Geral de Administração Politica e Civil os srs. Martinho Simões, Matos Cruz e José Monteiro Ribeiro; para a Direcção Geral de Saude, os srs. drs. Ricardo Jorge, Manuel de Vasconcelos e Julio de Macedo; para a Direcção Geral de Assistencia, os srs. Machado Pinto, Guilherme Possolo e Mendonça Arez; para a Intendencia de Segurança Publica, os srs. Mousinho de Albuquerque, João Duarte Silva e Julio Palmeirim.

* * *

NÃO haveria qualquer meio de acabar com as "bichas„ na estação central telegrafica, onde se perde tanto tempo? O tempo é dinheiro e quem expede um telegrama tenta, sobretudo ser veloz.

Um amigo nosso enviou ha dias um telegrama para uma povoação que dista de Lisboa três horas em caminho de ferro.

Como se explica que para chegar ao seu destino levasse cinco horas?

* * *

O PAPA, que estava retido nos seus aposentos por motivo dum ligeiro incomodo de saude provocado pelos grandes calores, aproveitou o primeiro dia em que saiu para visitar a nova estação telefonica automatica que foi recentemente instalada no Vaticano.

Sua Santidade não deixou de manifestar discretamente o seu entusiasmo pelos progressos da sciencia, que ele não reputa incompativel com os dogmas da Igreja.

* * *

TIVEMOS ontem o prazer de abraçar o sr. dr. Godinho Cabral, director de *O Rebate*, a quem renovamos os nossos cumprimentos.

Tauromaquia

Os espiritas de Vale de Figueira assistem á festa de domingo em Algés, em que as senhoras apenas pagam 2$50 e em que tomam parte valentes raparigas

Quinze rezes sairão a arena da praça de Algés, no proximo domingo, no grande e variado festival que é dedicado ás senhoras de Lisboa, as quais, apresentando na bilheteira dos Restauradores, no sabado e no domingo, um talão-bonus que foi publicado, ante-ontem, ontem e hoje, no «Diario de Noticias», pagam os seus bilhetes apenas por 2$50. Essas quinze rezes são os touros, garraios e vacas que são lidados na corrida, alternadamente com a ferra, para que saem explendidos e endiabrados novilhos.

A empreza faculta a entrada as crianças dos asilos, das escolas primarias do Estado e da colonia balnear da Cruz Quebrada, bem como aos militares sem graduação. Ao espectaculo assistirão, em camarotes reservados, os extraordinarios espiritas de Vale de Figueira.

Tomam parte na corrida o cavaleiro José Gomes, um grupo de destemidos bandarilheiros amadores, os dois pequenos e prometedores bandarilheiros amadores Vitor Futuro e Herlander Futuro, e dois grupos de forcados, havendo o engraçadissimo intermedio-comico «Picadores desastrados», ou «O bombo numa festa de gaiteiros». Novidade de sensação é a mulher-Tancredo, em que se apresenta a valente amadora eborense que, ultimamente, tem sido festejadissima nesse trabalho.

Na ferra tomam parte tres grupos de agarradores, um dos quais formado por valentes raparigas, uma das quais é a que faz de D. Tancredo e que tambem, na corrida, pegará uma das rezes.

João Nuncio e D. Rui da Camara nas Caldas da Rainha

Realiza-se nas Caldas da Rainha, no proximo domingo, em beneficio da Misericordia, uma grandiosa corrida, em que serão lidados 8 touros, um dos quais lidado, inteiramente desembolado, pelo valoroso artista Agostinho Coelho.

Os cavaleiros formam brilhantissimo trio, pois são o amador sr. Vasco Anjos (Fontalva) e os eximios artistas João Branco Nuncio e D. Rui da Camara (Ribeira Grande). A pé trabalham, além de Agostinho, o espanhol «Alfarero», José da Costa, Carlos Santos e outros.

As pegas serão feitas pelo notavel grupo de amadores de Santarem, chefiado pelo grande pegador sr. Antonio Abreu, e a lide será dirigida pelo sr. Vitorino Frois, glorioso mestre do toureio a cavalo.

São lidados 6 touros do sr. Pinto Barreiros e dois oferecidos pelo sr. José Filipe Neto Rebelo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Ivon—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A peça da moda—A unica que tem esgotado sempre as lotações
A Ramboia

CINEMA CONDES
HOJE «Soirée» ás 21 horas HOJE
2 interessantes estreias 2
O VINHO, 7 partes, com *Clara Bow*
VIA LIVRE, 5 partes, por *Red Howes*
POR AMOR DE UM FILHO, 6 partes por *Anna Q. Nilson*
Terça-feira: UMA MULHER DE ACÇÃO por *Leatrice Joy*

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMIL
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de mes
Asseio e conforto

A QUESTAO DA MADEIRA

Carta aberta

A SUA EXCELENCIA

o sr. Ministro das Finanças

Permita-me V. Ex.ª que me sirva da Imprensa, das colunas do "*Diario de Lisboa*, para vir, muito respeitosamente, fazer-lhe um pedido.

Audacia e sempre audacia, dizia Danton, e eu, nesta ocasião, tive que servir-me dela, não dessa audacia que nas mãos de certos aventureiros representa uma arma perigosa, mas daquela que nalguns momentos da vida encoraja os mais timidos, quando se decidem a lutar por uma causa justa.

E', pois, animado desta audacia que aos fracos dá valor, que me abalancei a escrever a V. Ex.ª, não para vir mostrar-lhe erros ou lacunas ou para lhe apontar perfeições no trabalho legislativo que veiu a lume, recentemente, no *Diario do Governo*, firmado pelo honrado e prestigioso nome de V. Ex.ª, e no qual foi atingida directamente a minha terra, mas para trazer-lhe, como madeirense que me preso de ser, os meus rogos para que inteira justiça seja feita á Madeira.

Que outros, que não eu, conforme os seus interesses, legitimos ou não, ou ao sabor das suas paixões e rivalidades, vão tendo a tarefa de lhe exporem as razões, boas ou más, que os orientam.

O meu proposito é outro ao referir-me ao Decreto n.º 15.831 em que tão atingida é a agricultura e industria sacarinas da ilha que já um dia teve a honra de receber a visita de V. Ex.ª. Mas essa visita, que foi breve, decerto que não o aproximou nem dos alambiques, nem das fabricas açucareiras, nem da lavoura que as alimenta, não levando V. Ex.ª, portanto, a conhecer a extensão do complexo problema a que anda directamente ligada a cultura da cana na Madeira.

A sua visita de ha anos realizou-a V. Ex.ª, julgo eu, a convite da Juventude Catolica do Funchal, para que a sua palavra versada e brilhante e pudesse ser tambem admirada, lá ao longe, pelas pessoas cultas da Madeira.

Tenho mesmo a certeza de que da minha ilha, além da sua rica paizagem, pouco mais foi objecto da inteligente observação de V. Ex.ª

Ao discutir-se presentemente o decreto n.º 15831, que diz vir solucionar definitivamente a chamada questão da Madeira, eu desejaria que V. Ex.ª fosse pessoalmente, ou encarregasse alguem da sua confiança de lá ir estudá-la, apreciando-a com bom senso e probidade, para que depois pudesse ser dada a todos a porção de justiça a que têm direito.

O sr. dr. Teixeira de Lencastre foi já pelo antigo Ministro da Agricultura, sr. general Alves Pedrosa, encarregado dessa missão. Mas o seu trabalho foi posto inteiramente de parte, pois que o decreto n.º 15831 veio provar-nos que as investigações do sr. dr. Lencastre de coisa alguma serviram.

Eu não venho perante V. Ex.ª trazer-lhe a minha opinião sobre se o decreto n.º 15831 está bem ou mal feito, nem tão pouco se está isenta de defeitos a obra do antigo chefe de gabinete do sr. general Alves Pedrosa.

O que posso dizer-lhe é que aquele decreto, na generalidade, não agradou, como V. Ex.ª o sabe, e talvez ainda melhor do que eu, pelas reclamações que contra ele está recebendo. E não agradou por considerar-se essa lei como lesando interesses importantes e dignos de serem acatados, em beneficio de outros que foram favorecidos com especiais atenções. Será esta razão fundamentada? Terá V. Ex.ª a certeza de que tudo o que se tem dito contra o decreto n.º 15831 não tem base a guma de verdade?

Não me parece que V. Ex.ª tenha posto de parte as reclamações que lhe têm sido apresentadas contra ele, não tratando de submetê-las a um conscencioso exame. E porque duvido que assim seja, eis o motivo do meu empenho, do meu pedido instante da ida de V. Ex.ª ou dum delegado seu á Madeira.

Só assim, e não de outra maneira, V. Ex.ª poderá formar um juizo seguro do que se passa, do que realmente é, do que deve conter, intransigentemente, a lei.

Se depois dos estudos feitos *in loco*, por V. Ex.ª ou por pessoa que ofereça todas as condições de honestidade e de independencia, se arreigar no alto espirito de V. Ex.ª a certeza de que o que está legislado é o que melhor convém á Madeira, sem que haja grave ofensa de interesses legitimos, fique então o Decreto n.º 15:831 a vigorar com todas as suas determinações.

Mas se, pelo contrario, a V. Ex.ª ou ao seu delegado vier á convicção de que nesse decreto existem, de facto, disposições que devem ser quanto antes modificadas, ninguem pode esperar de V. Ex.ª, pelo muito que valem a sua inteligencia e o seu caracter, senão que siga pelo caminho, por onde só podem passar os homens honestos como V. Ex.ª é, da mais indispensavel e justa reparação.

A valiosa, a notabilissima obra de V. Ex.ª como estadista, que dentro e fóra do país está merecidamente alcançando o mais honroso dos sucessos, tem de ser completa.

Eu folgarei sinceramente como português que isso suceda, e por isso muito estimaria que sobre o nome ilustre de V. Ex.ª só caissem as graças de toda a Nação, representada por aqueles que á sombra da sua bandeira mourejam o pão de cada dia.

Mas, quem sou eu, preguntará, afinal, V. Ex.ª?

Uma pessoa para quem não pode ser indiferente a ruina ou a conservação das fabricas de alcool e açucar na Madeira. Uma pessoa que nunca concorreu para atropelar interesses de terceiros em exclusivo proveito dos seus.

Prove o contrario quem quizer, de cara descoberta, porque eu aqui voltarei para defender-me. •

E que, de resto, desejo que as leis integralmente se cumprem, pelo menos no que respeita aos serviços que me estão confiados, como gerente e societario duma fabrica de alcool, pode V. Ex.ª informar-se da minha acção de sempre nesse sentido, e ainda ultimamente junto do Director da Alfandega do Funchal, sr. Mario Maças Fernandes, que é um funcionario rigorosissimo no cumprimento dos seus deveres.

Aqui lhe deixo um rasto de quem sou, que será o bastante para no caso de V. Ex.ª precisar saber o resto.

Lisboa, 6 de setembro de 1928.

J. Marinho de Nobrega

GRAHAM-PAIGE
...OVEL AMERICANO
com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Mariana Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria da Natividade da Camara, D. Maria Luciana Diniz Pereira de Passos e D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho.

E os senhores:

João da Cunha Monteiro e Mario Fernandes Nunes Coelho.

Casamento

Em La Guardia, Espanha, realizou-se o casamento da sr.ª D. Darlinda Correia Braga, filha da sr. D. Maria da Graça Bastos e do sr. José da Costa Braga, ja falecido, e enteada do sr. Avelino Alves Bastos, com o sr. dr. Carlos de Amorim, director da revista «A Questão Nacional».

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Alexandra Nobre de Melo, e de padrinhos o padrasto da noiva e o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

Celebrou o acto o reverendo Brito e Cunha, amigo intimo do noivo, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocnção. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, no Instituto Nun'Alvares, um lanche, seguindo depois os noivos para a sua residencia na Fós do Douro.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Realisou-se na igreja das Mercês o casamento da sr.ª D. Beatriz Clementina de Almeida com o sr. José Madeira Nunes Junior, filho do sr. José Madeira Nunes, professor da Casa Pia e da Escola Academica.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Deolinda Henriques Madeira Nunes e seu esposo o sr. Antonio Madeira Nunes, e por parte do noivo a sr.ª D. Lucilia Luz e o sr. José Madeira Nnnes, pai do noivo.

A Caridade

Em Cascais

Entre os divertimentos do Grandioso Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no esplendido Parque Gandarinha, em Cascais, nos dias 15 e 16 do corrente, é decerto o recinto do «chá e refrescos», onde havera tambem dança, que será abrilhantada por um eximio «jazz-band», que está despertando o maior interesse no nosso meio mundano de Cascais, Estoris e Cintra.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

O entusiasmo que está despertando no meio mundano de Cascais, Estoris e Cintra, o jantar á americana de amanhã, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o unico ponto de reunião da nossa primeira sociedade, nesta linda praia, é cada vez maior, sendo de prever que a noite de amanhã ali seja elegantemente concorrida, pois são já em grande numero as mezas marcadas.

O jantar será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» que executará um escolhido reportorio de danças modernas.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Em «soirée» da moda exibe-se amanhã pela segunda vez as sensacionais peliculas «O vinho» e «Via Livre» que esta noite ali se estreiam, e ás quais decerto está reservado um grandioso exito.

Festa infantil

Realiza-se amanhã, na Praia das Maçãs, por iniciativa da sr.ª D. Mafalda Mayer Gomes da Camara Leme Mesquita, e levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, actualmente ali passando o verão, uma festa infantil, a qual constará de «gimkana» na praia, e de «chá dançante», no terrasse do Hotel Royal e distribuição dos premios aos vencedores das varias provas da «gimkana».

Esta festa infantil está despertando no meio elegante da praia das Maças, um extraordinario interesse, não só entre a petisada, como tambem entre as principais familias que ali se encontram.

A tarde de amanhã vai decerto revestir grande brilhantismo.

Em viagem

Partiu para Freixeda do Torrão a sr.ª D. Elvira de Mendonça e Costa.

—Encontra-se na Ericeira, com sua esposa e filhinha, o sr. Joaquim d'Almeida.

—Encontra-se no Porto, o ilustre clinico sr. Conde de Mafra.

—Partiu para Contexeville, o sr. Conselheiro Martins de Carvalho.

—Com sua familia, partiu para a sua casa em Lamego, o ilustre escritor e antigo professor da Escola Militar coronel do Estado Maior sr. Mario de Campos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
A'manhã
JANTAR A' AMERICANA
Concurso de dança com artisticos premios

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Uma carta

Nossa Senhora do Cabo

Em resposta á carta do sr. Alfredo Pinto (Sacavem), recebemos o seguinte:

«*Sr. Director:* — O enorme trabalho que tenho tido na organização das solenidades religiosas nos festejos de Sintra, teme fatigado imenso e não me permite, neste momento, desviar atenções — demais que a saude não é muita; mas não posso nem devo demorar a resposta ás considerações que o *Diario de Lisboa* hoje insere e feitas pelo meu querido amigo sr. Alfredo Pinto (Sacavem), ao opusculo da minha autoria «Nossa Senhora do Cabo — Resumo historico».

O meu ilustre e prezadissimo contraditor cingiu-se apenas á leitura das transcrições, por isso vou ter a gentileza — ou melhor, cumprir o dever — de lhe enviar um livrinho.

Lá digo, em nota, que a Imagem de Nossa Senhora do Cabo foi concertada em Lisboa na oficina do muito habil reparador de antiguidades — *Senhor Marcos Rosa, rua de S. Boaventura, n.º 18, loja (ao Bairro Alto).*

Aqui, continuo a afirmar, segundo as declarações deste humilde mas honestissimo artista, que os arranjos fôram de pouca monta e pouco dispendiosos, declarações estas repetidas na presença do Ex.mo Sr. Prior de Odivelas.

Em todo caso, logo que os afazeres m'o permitam vou diligenciar obter novos esclarecimentos e documentação, para que assim a verdade se aclare.

Ha, contudo, uma passagem na local de que faço reparo: «Como a Imagem foi tirada de Cascais...» — *tirada?*

Vê-se que o pequenino folheto — como pequenina é a adoravel Imagem — vai dando que fazer ás fôlhas; pois ha dias, um diario da manhã, a proposito, trazia umas insinuações; porém, a esse perdôo-lhe, pois não se referem a artigos de Fé, mas sim a mesquinhos interesses mercantilistas.

Agradecendo a publicação desta carta no *Diario de Lisboa*, que V. tão brilhantemente dirige, Sou com a maior consideração, De V., etc., *J. Raposo Botelho*».

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

ESTORIL
Terreno
Vende-se junto ao golfo, 2:000 metros quadrados.
Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa.
J. Demoustier

A COSTA DO SOL

O Estoril

OEIRAS

Paço de Arcos

Dáfundo e Algés

Estoril

Fazendo a propaganda da «Costa do Sol» não é demais insistir no expoente da nossa amavel «Riviera», no Estoril, que, sendo já uma admiravel realidade, tem um futuro inapreciavel.

O Estoril, propriamente dito, Santo Antonio, com uma praia extensa que vai até ao Monte e com magnificos pinhais que lhe depuram a atmosfera, bem merece do espirito empreendedor de Fausto de Figueiredo a transformação do velho «patio do Viana» no Parque faustuoso que ora se levanta.

O esplendido balneario, já em pleno funcionamento; as duas elegantes álas de estabelecimentos, das quais uma já totalmente ocupada por «stands» de grande gôsto; o Hotel-Palace, monumental e brevemente capaz para algumas centenas de hospedes; e, finalmente, o grande casino, tudo em tôrno do ajardinado Parque e rodeado de vivendas lindissimas, compõem um agradavel conjunto digno de figurar ao lado dos melhores das grandes estancias estrangeiras.

Por S. João e S. Pedro do Estoril se estendem cuidados arruamentos com edificações ao gôsto português ou estrangeiro adaptado, tudo arborisado e ajardinado como convém ao ambiente, e sendo a digna continuação da Costa que nasce em Cascais, em pleno Atlantico.

Todos estes encantos têm plena justificação no seu motivo principal—as praias lindissimas de fina areia, batida por aguas que se oferecem para banhos salutares.

E o comercio do Estoril secunda admiravelmente a obra da natureza e dos homens, multiplicando-se em estabelecimentos providos de tudo que é necessario á vida domestica.

Oeiras

O vastissimo concelho de Oeiras, que vai até á Amadora e até Algés, tem a sua séde na vila que foi condado do que depois, então já Marquez de Pombal, a dotou do Palacio magnifico que ainda hoje póde ser admirado pela imponencia da sua fachada e grandeza de dependencias.

As ruas da vila de Oeiras são um continuado de estabelecimentos que lhe tornam a vida facil e que vão ainda fornecer a bela praia contigua: Santo Amaro.

Tem Santo Amaro de Oeiras uma praia das mais vastas da linha, estendendo-se, nas marés baixas, até Carcavelos e Parede e proporcionndo explendidos banhos ás numerosas familias que ali vão disfrutar as delicias da agua, do iôdo e do sol.

O espectaculo da praia de Santo Amaro, povoada de incontaveis barracas e tôldos, é aumentado da nota enternecedora das crianças que lá se vão banhar por iniciativa da Misericordia, Junção do Bem e outras benemeritas organizações.

Distingue-se esta vila de Oeiras pela ordem e limpeza que actualmente se devem ás bôas diligencias do seu administrador, o sr. capitão Sequeira.

Não faltam em Santo Amaro as indispensaveis diversões, como sejam a explanada que se debruça sôbre a praia e o Casino que tem igual situação e cujo funcionamento nesta temporada se deve ao Sporting de Oeiras, a antiga organização desportiva local.

Paço de Arcos

Paço de Arcos junta á sua tradição fidalga o encanto da sua praia e o pitoresco da vida dos pescadores que constituem a sua população fixa.

Em passeios, alamêdas, e diversões variadissimas tem ainda Paço de Arcos a nota desportiva das regatas que frequentemente ali se realizam.

E, com todos estes atractivos, não faltam em Paço de Arcos antigos banhistas, ano a ano aumentados com outros novos que vão multiplicando a sua numerosa colonia balnear.

Tambem em Paço de Arcos se regista a colaboração do comercio, tão desenvolvido e consciente que acompanha a par e passo o crescente aumento de tão bela praia.

Dafundo e Algés

Dafundo com o seu lindo aquario e com a alameda que a liga a Algés, a das touradas e alegre praia, passou por uma salutar transformação que a tornou mais moderna e atraente. A Algés se vai inteligentemente nas noites de verão buscar o fresco que se disfruta na alameda á beira-mar, embelezado com pavilhões onde em amplas cadeiras se bebem agradaveis refrescos.

E como a praia se estende até Pedrouços, não faltam banhistas que lhe aproveitam os beneficios, aumentado das facilidades e comunicações e proximidade de Lisboa.

Tem Algés diversões como nenhuma outra praia e ao seu comercio não fazem falta adjectivos, porque todos conhecem os belos e numerosos estabelecimentos que a tornam um prolongamento da capital.

amanhã
PUBLICA-SE O N.º **4** DE
imagem
O MELHOR NUMERO DA MELHOR DAS REVISTAS

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— *Largo de S. Julião, 9* —

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Gymkana

No Monte Estoril

Na proxima quinta-feira, 13, realiza-se no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, uma interessante festa infantil, que constará de um «Gymkana de Tricicles», entre crianças até 7 anos de idade e para o qual a Direcção do Casino oferece explendidos premios.

As condições do «Gymkana» são as seguintes;

1.º—Podem inscrever-se crianças até aos 5 anos (1.ª categoria) e com mais de 5 até 7 (2.ª categoria), sendo a inscrição de Esc. 10$00.

2.º—O trajecto é feito por um concorrente de cada vez, segundo o percurso indicado no «croquis» exposto no quadro anunciador á entrada do Casino.

3.º—Os concorrentes devem utilisar os seus «tricicles» ou aqueles que obtiverem por emprestimo. O Casino não tem «tricicles».

4.º—A largada pode ser feita com um impulso dado por uma pessoa indicada pelo juri.

5.º—O concorrente que parar nos intervalos dos obstaculos, mais de 10 segundos, será desclassificado.

6.º—E' desclassificado todo o concorrente que se apear do «tricicle» antes da prova terminada, excepto para abrir a cancela para a transpôr.

7.º—Os concorrentes serão chamados pela ordem de inscrição, sendo desclassificados os que faltarem á segunda chamada. A primeira chamada terá logar ás 15 3/4.

8.º—A classificação será feita pelo tempo gasto e menor numero de faltas.

9.º—O juri resolverá sôbre todos os casos omissos.

Obstaculos e faltas—N. 1—«Cancela», não a transpondo, 1 falta.

N.º 2—«Garrafas», por cada garrafa derrubada, 1/2 falta.

N.º 3—«Papo Seco», não fazendo aparecer o papo seco, 2 faltas.

N.º 4—«Prancha», não a transportando, 2 faltas, podendo tentar 3 vezes,

N.º 5—«Chuveiro de confetti», por cada tentativa frustrada em virar o chuveiro, 1/2 falta.

N.º 6—«Balão», não o fazendo subir, 1 falta.

N.º 7—«Surpresa», não levando a surpresa, 1 falta.

Premios—Todos os concorrentes serão premiados (Obstaculos n.º 7), porém aos 3 primeiros classificados de cada categoria, serão conferidos premios especiais.

Alem destes premios haverá um para o portador da senha relativa ao numero do balão (Obstaculo n.º 6) que fôr encontrado a maior distancia e entregue no escritorio deste Casino até ás 19 horas do dia 20 do corrente.

EDEN-TEATRO
Amanhã em duas sessões
Primeiras representações da opereta em 3 actos, original do Dr. Campos Monteiro, musica do Dr. Coutinho de Oliveira
MARIA DA FONTE
Protagonistas:
CREMILDA D'OLIVEIRA e ALMEIDA CRUZ
A Lucta pela Liberdade
Cem figuras em scena — Preços populares

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Inacia Joaquina Magro de Almeida
FALECEU

Manuel Luiz de Almeida, Manuel Eduardo de Almeida (ausente), sua esposa e filho, Clotilde Magro de Almeida, Joaquina Magro de Almeida, José Magro de Almeida, sua esposa e filho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da sua residencia Calçada da Tapada, 39, 3.º-Dt.º, para o cemiterio da Ajuda

Serviços funebres a cargo da Agencia Baptista, R. de Alcantara, 35-A. T. 317 Belem.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Experimentem a ESPONJA
IOCO
A' venda em todas as farmacias e drogarias.
Representantes em Portugal e Colonias:
Ressurreição, Ltd.
Rua de S. Paulo, 55, 2.º—Tel. T. 2940

Chá das cinco

Adriano

Adriano—"tout court"—13 anos escassos, discreto, simpatico, espertote, e analfabeto, é engraxador ambulante, do genero infimo dos "graxas"; sobe todos os dias as escadas do nosso jornal, faz o seu serviço, não pede coisa alguma, retira á peregrinação das ruas, e assim amealha diariamente uns cinco escudos, que leva á sua casa, para atenuar a miseria de um lar, onde, com ele, vivem sua mãe e quatro irmãos pequenos.

Adriano tem deixado impressão no nosso areopago, onde todos somos jornalistas como poderiamos ter sido banqueiros ou engraxadores, segundo a impressão do dedo fatalista do Destino.

Através este tipo, maltrapilho, descalço, onde scintilam uns olhos vivos, e uma resignação heroica de viver — adivinha-se a alma scintilante do "groom", do "chasseur" do "botones" moderno, destes que param á porta dos grandes hoteis, servem nos clubes chiques e aparecem reproduzidos nas operetas vienenses, interpretadas por raparigas.

Adriano vai ser adoptado pelo Diario de Lisboa. *Como já se não usa a felicidade de se ser analfabeto, Adriano vai integrar-se na fatalidade, passando a frequentar a escola aqui ao lado. Será o nosso "groom„, o nosso elegante "rapazinho„, que atenderá os nossos amigos e levará ao correio a serie constante de cartas que todos nós escrevemos, á falta de outra disposição simpatica e mais util.*

Mas Adriano não tem meias, nem sapatos, nem camisas. Como as aspirações de Adriano são reduzidas a angariar o pão para as irmãs, isso não lhe faria muita falta, se o seu novo programa de vida de "drasseur„—cuja indumentaria mandamos vir de Paris, por nossa conta—não tivesse as suas exigencias,

Quais os nossos doces e compassivos leitores, quais os nossos anunciantes de comercio, quais os nossos amigos—que querem contribuir para a felicidade dos redactores d'este jornal, mantendo aqui ao nosso lado uma juventude tão humilde, e que, entre tanta resignação, se resigna agora a conhecer, como acontece aos "grooms„, todos os misterios da nossa vida?

Eis o apêlo, á hora do chá.

E prometemos que logo que o Adriano esteja de "ponto em branco„ ele aparecerá a meude á porta de V. Ex.as, minhas senhoras, dizendo no melhor tom e mais picado sorriso de um "gravoche„ seculo XX:

—Adriano, chasseur-reporter do Diario de Lisboa, *faz os seus cumprimentos a V. Ex.a e dá parte do eminente jornalista sr. X de X deixa nas vossas delicadas mãos este glorioso ramo de cravos....*

A Redacção

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Pires Fidalgo

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O aeroporto de Lisboa

é uma obra urgente e indispensavel

embora haja quem pense...

Ao chegarmos a Colonia, momentos depois de entrarmos no quarto do hotel Dom, em frente da grande catedral, um funcionario da policia batia-nos á porta.

Tinha-nos visto fardados e vinha dizer-nos que nos vestissemos á paisana, pois os estrangeiros não podiam andar uniformisados.

O nosso interprete transmitia-nos a coisa como não tendo discussão, pois, explicava ele, o povo de Colonia não gostava de vêr fardas, porque até ha pouco tempo tinha ali estado a ocupação dos aliados, e acrescentava que tinhamos que nos vestir á paisana.

Admirados com a exigencia, respondemos que de fórma nenhuma deixariamos de andar fardados, pois que tambem em Lisboa, havia bem pouco tempo, os marinheiros alemães tinham andado uniformisados pelas ruas.

O policia replicava que era forçoso não andarmos fardados, tanto mais que havia a festa atletica em Colonia, que estavam lá muitos atletas de fóra da cidade e que seriamos vitimas de algum atentado; que, quanto mais não fôsse, pela nossa propria segurança, era preciso que andássemos á paisana.

Respondemos ainda que não julgavamos a Alemanha um país de selvagens e que pelas nossas vidas não se incomodasse a policia.

Depois de muita teimosia da parte do homem e de respondermos que não deixariamos de andar fardados, o funcionario retirou-se e apareceu-nos pouco depois um documento autorizando os dois oficiais portugueses a andarem uniformisados.

Corremos Colonia, Leipzig, Berlim e Dessau uniformisados e os atletas admiraram as nossas fardas, como sendo das mais bonitas, gabando especialmente o emblema de piloto, que, de facto, não tem competidor.

O policia era zeloso como sempre, costuma ser: é pecha internacional.

* * *

Uma vez chegados a Dessau, descemos do avião na propria pista da fabrica Junkers, onde fomos recebidos pelo director e mais pessoal graduado.

Mostraram-nos imediatamente o nosso avião e fotografaram-nos ao lado dele.

Depois de almoçarmos, corremos em visita os varios «hangares» e oficinas da fabrica, onde se constroem os aviões Junkers, que em quasi todo o mundo são empregados em carreiras aereas.

Além dos varios monomotores e trimotores já conhecidos, fabricam actualmente já em série o trimotor G 31, para 20 passageiros, que descola facilmente com o peso de 8 toneladas.

Está-se neste momento construindo o primeiro avião de 20 toneladas, com quatro motores e com 60 metros de envergadura.

Vê-se tambem já feita uma parte da asa volante, que abriga dentro de si os passageiros e 5 motores.

A casa Junkers, dirigida técnicamente pelo sábio professor Hugo Junkers, que nos lembra o nosso glorioso Gago Coutinho, marca neste momento o passo mais avançado de toda a Aviação mundial.

Correndo os aerodromos e comparando os varios tipos de aviões que hoje navegam, conduzindo passageiros, mercadorias e correio, ressalta a grande superioridde do avião Junkers sôbre todos os outros.

O G 31 é a maravilha da comodidade, do aceio e da rapidez.

Depois de se ter entrado naquele avião, olha-se com desprezo para todas essas passarolas feitas de pano e que tambem vôam, porque são frageis e por conseguinte leves.

* * *

Quando se pensará em Portugal, unico país, incluindo no numero Marrocos, que não tem aviação, que tambem podiamos disfrutar as comodidades de carreiras aereas bem montadas?

Como se explica que não haja um aerodromo em Lisboa e outro no Porto?

Pois nem agora, com a Exposição de Sevilha á porta, ha alguem que se lembre de que Lisboa devia ter preparada uma bôa pista internacional de Aviação?

Como querem receber milhares de estrangeiros sem lhes darem aquilo que para eles já é corrente e indispensavel: o transporte aereo?

E' com a maravilha dos nossos comboios e com as péssimas estradas que se pretende substituir a rapidez e a comodidade da viagem aerea?

Hoje faz-se em 5 horas o mesmo percurso que se fazia e ainda entre nós se faz em mais dum dia.

Pois não percebem que quem viaja de avião ganha um dia de vida em cada percurso?

RIBEIRO DA FONSECA

major aviador

Na vila de Sintra

OS FESTEJOS de Nossa Senhora do Cabo

continúam até segunda feira

As festas á Senhora do Cabo que a semana passada se iniciaram em Sintra, com o maior brilhantismo e atraindo á pitoresca vila milhares de forasteiros, recomeçam ámanhã, prolongando-se até segunda-feira.

O programa dos festejos é de molde a justificar o interesse e o entusiasmo que ha em Sintra e nos arredores.

Assim, ámanhã haverá: ás 6 horas, «Alvorada»; ás 17, arraial na Praça da Republica e concerto pela magnifica banda do Reformatorio de Caxias; ás 17,30 horas: na Paroquial Igreja de S. Martinho: Exposição, Ladainha e Benção do Santissimo Sacramento; á noite: em Seteais: Grandioso festival popular, com brilhantes iluminações á moda do Minho, concerto pela Banda do Reformatorio de Caxias e 1.ª representação do explendido Rancho de Tricanas, Iris de Agueda.

No domingo haverá: ás 12 horas: Missa campal em Seteais, celebrada por S. Ex.ª o sr. Arcebispo de Mitilene; ás 15 horas: Imponente procissão, composta de 12 andores, que sairá de Seteais e percorrerá as ruas Consiglieri Pedroso e Visconde de Monserrate, Praça da Republica e rua Conselheiro Segurado, recolhendo á Paroquial Igreja de S. Martinho; de tarde e á noite: Continuação do arraial na Praça da Republica, concertos pelas Bandas de Carnaxide e União Montelavarense, e iluminações; ás 21 horas: Festival em Seteais, Concerto pela Banda da Sociedade União Sintrense, 2.ª exibição do Rancho de Tricanas de Agueda e fôgo de artificio. Será apresentada pela 1.ª vez ao publico de Sintra a magestosa peça de surpreendente efeito, já consagrada nos grandes festivais dos Jardins Zoologico e Estrela: «O Incendio no Bosque».

Na segunda-feira, ultimo dia de festas, o programa é o seguinte: ás 11 horas: Missa solene a vozes e hamonium; ás 16 horas: Arraial na Praça da Republica e concerto pelas Bandas de Infantaria 1 e Sociedade União Sintrense; ás 17 horas: Solene «Te-Deum» a grande instrumental e sermão pelo ilustre orador sagrado dr. Agostinho da Mota; á noite: Iluminações, continuação do arraial e concertos pelas mesmas bandas; á 1 hora: Deslumbrante fôgo de artificio.

Todas as noites haverá arraial na Praça da Republica.

A C. P. organizará os comboios extraordinarios precisos para transportar para Lisboa os forasteiros, depois do fôgo.

Vitimas de varios desastres

Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu hoje o carroceiro José Abrantes, rua da Cruz de Alcantara, 127, que ontem á noite, ao passar no nivel da linha ferrea em Paço de Arcos, por se ter voltado a carroça de que era condutor, foi por ela colhido, sofrendo fractúra do craneo. Recolheu á Morgue.

—No Hospital de S. José, deu entrada Joaquim Rodrigues, de 35 anos, estivador, que deu uma queda a bordo dum vapor norueguês fundeado no Tejo.

Grupo dos Nove

A afim de organisar o passeio anual do Grupo de Beneficencia e Recreio dos «Nove», partiu hoje, para Faro, o seu presidente, sr. Antonio M. Seixas (Coimbra). Como de costume este passeio só é feito depois de terem sido contemplados os pobres e crianças protegidas pelo Grupo.

Academia de Estudos Livres

Esta benemerita instituição educativa realiza nos dias 23 e 24 do corrente uma nova excursão ás Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Obidos e respectiva Lagôa, que será certamente coroada de tão brilhante exito como obteve a que em Junho realizou ao Algarve.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	803$00
» Externas 1.ª serie	921$00
Acções do Banco de Portugal	999$00
» do Banco Lisboa & Açores	605$00
» do Banco Comercial de Lisboa	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

As corridas de aviação

e as regatas do proximo domingo

Acham-se em exposição na Ourivesaria Cunha, da rua do Ouro, os premios destinados ás corridas de aviação e de natação, e ás regatas de vêla e remos, que fazem parte das festas de domingo proximo em Cascais.

Até hoje, á meia noite, podem os socios do Club Nautico de Portugal requisitar os seus bilhetes de admissão, e de suas familias, a bordo dos vapores que os transportarão gratuitamente a Cascais.

O sr. ministro da Marinha embarca no domingo de manhã, no "Tamega„, seguindo para Cascais, onde passa revista á esquadrilha ali fundeada e indo em seguida assistir ás regatas de que é vice-presidente do juri de honra.

A Sociedade Estoril organisou comboios quasi constantes para a tarde e noite de domingo proximo.

Jacinto Carreiro
ADVOGADO
R. do Ouro, 178, 1.º
Telefone C. 3274

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
FLORETTE & PATAPON
O Timido

Marinha Mercante

AS CONDIÇÕES da navegação portuguesa para os portos do Brazil

A navegação portuguesa para o Brasil está de novo na ordem do dia. Irá desta vez? Tudo é possivel tão facil se nos tem afigurado sempre o problema. Uma companhia, dizem, está organizada para esse fim, e que não pretende subsidio do Estado. Seria um verdaiero ideal que assim fôsse, pois temos elementos suficientes para lhe garantir vida desafogada.

* * *

Estando de passagem em Lisboa, o nosso antigo colaborador sr. Guerra Maia, que desde ha muito se vem especialisando em materia de transportes, principalmente em questões de turismo, no que é uma verdadeira autoridade, quizémos ouvi-lo sôbre a tão desejada linha do Brasil e sôbre a sua oportunidade:

— Concordo plenamente com uma linha de navegação portuguesa para o Brasil, não com o fim, como se tem aspirado, de esmagar as linhas estrangeiras que vêm aos nossos portos, mas de nos dar uma situação politica e economica, no intercambio com o imenso Brasil, onde temos a mais laboriosa e mais rica das colonias estrangeiras. Não concordo, porém, com a formula com que se pretende estabelecer.

— Qual?

— Consta-me, e sabe-o toda a gente, que se pretende do Estado, não um subsidio, por milha andada, ou por viagem redonda, como era logico e natural, mas o monopolio da emigração, numa percentagem de três quartas partes dos passageiros saídos do nosso País. E' lá possivel uma coisa dessas? Primeiro, nós não teriamos maneira de transportar 30.000 emigrantes por ano, e tal medida levantaria uma tão grande celeuma da parte das companhias estrangeiros, que tinha que se recuar vergonhosamente diante dos obstaculos que certamente haveriam de surgir.

— Mas a Italia?

— Sim; argumenta-se com isso; mas olhe que a Italia só o fez quando se viu senhora duma poderosa marinha mercante, que hoje é superior á da França, que é a segunda potencia colonial. Mas eu estou certo que o Govêrno não se servirá duma tal medida.

— Na sua opinião, qual seria a formula mais pratica para esse grande empreendimento?

— Olhe: de todos os projectos que têm aparecido, o mais sensato e o de mais prática e seguro efeito é o que em tempos apresentou a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, e que o *Diario de Lisboa* tem brilhantemente defendido. Lançar uma taxa de saída, que podia ser de cinco libras, sôbre cada emigrante, o que daria uma receita anual de 200 mil libras, o bastante para se subsidiar uma linha de navegação para o Sul, outra para o Norte do Brasil, e ainda outra

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CANCRO
AGUA DE CAMBRES
A VENDA NA
Farmacia Internacional
RUA DO OURO, 228-230
LISBOA

A TRADIÇÃO E O MAR...

Uma viagem de instrução de marinheiros e guarda-marinhas a bordo do veleiro "Sagres,,

Entrou no Tejo ha três dias, depois de uma viagem de 114 dias, á véla, o navio-escola "Sagres,,.

Este magnifico barco da Marinha de guerra portuguesa, que veio reatar as tradições gloriosas da nossa gente do mar, interrompidas ha 17 anos, concluiu a sua viagem de instrução de marinheiros e guarda-marinhas.

A todos os respeitos, mas a este essencialmente, a viagem e missão do lindo barco pode considerar-se esplendida.

A satisfação do comandante, o bravo e sabedor capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, e da oficialidade deste navio — grupo eleito da nossa Marinha de guerra — é visivel e legitima.

A "Sagres,, cuja descrição já foi feita no nosso jornal, levou uma tripulação de 260 homens, dos quais 9 oficiais da guarnição, 11 guarda-marinhas em instrução e 19 sargentos.

Das praças, 80 iam eminstrução para marinheiros, tendo 69 sido apurados para exame, e, destes, 62 já são hoje marinheiros, por terem obtido aprovação plena numa pratica de quatro meses, em que todas as qualidades pessoais e tecnicas destes homens foram postas á prova.

Cabe aqui dizer quem são, além do ilustre comandante, os oficiais distintos deste navio escola, que—como o estão fazendo em larga escola, e com outros recursos que nós não temos, a Italia e a Espanha—mantêm as tradições maritimas de Portugal, e prepara, duma maneira teorica e pratica, ajustada ás realidades, homens para o mar e elementos de brio e saber para a nossa Marinha de Guerra.

Imediato, o primeiro tenente Eduardo Viana; oficiais, os primeiros tenentes Alvaro Pessa, Joaquim Costa e Castelão, os segundos tenentes Nunes Vicente e Rebordão, segundo tenente medico dr. Raul Ribeiro, segundo tenente da administração naval, Joel.

Os onze guarda-marinhas que completaram a viagem são os srs.:

Botelho de Sousa, Ramalho Rosa, Morgado Belo, Pereira Parreira, Melo e Alvim, Antonio Gil, Ferreira Diniz, Vasconcelos Pinto, Bacelar Carrelhas, Aguiar Basto, Fernandes Ferreira.

* * *

A "Sagres,, saiu do Tejo no dia 12 de Maio, e tendo passado, á vista da Madeira a 17, e á distancia das Canarias a 21, chegou a 26 de manhã ao porto de S. Vicente de Cabo Verde.

Apenas nos três primeiros dias, depois da saída de Lisboa, a viagem foi relativamente tormentosa.

A 30 de Junho saiu a "Sagres,, de S. Vicente para Ponta Delgada, a cujo porto chegou a 29 de Julho. Três dias de calma á sombra das ilhas de Cabo Verde, e depois viagem magnifica até 10 de Julho. Nesta data, ventos variaveis retardaram a viagem e, em dura prova de mar e ventos, se manteve a tripulação, até que a 14 retomaram o seu normal.

A 26 de Agosto saiu a "Sagres,, de Ponta Delgada, demandando Lisboa. Viagem magnifica até três dias antes da vistado cabo da Roca. Para final desta excelente prova de instrução e exame, não se podia desejar mais e melhor do que foi o temporal que a elegante "Sagres,, sofreu já defronte, ainda que a distancia, das costas de Portugal.

E nestas viagens de vela, em que a vida de bordo é ardua, quasi sem descanso, para oficiais e para marinheiros, imagine-se o que será um temporal, que sujeitando a embarcação a todas as contingencias, impõe á tripulação um trabalho heroico, quasi de sacrificio, que não é demais salientar, se bem que é nessas provas que se fazem os verdadeiros homens do mar, e se põem de pé, na Armada de qualquer país, os autenticos marinheiros "de embarcar".

* * *

A "Sagres", cuja tripulação teve recepções espantosas de carinho e de entusiasmo patriotico nos portos portugueses que visitou, pois não tocou em portos estrangeiros, está no Tejo, fundeada no quadro dos navios de guerra.

Se fôsse possivel, aconselhavamos a todos os lisboetas uma visita a este navio, verdadeiro modelo, pela sua elegancia, pela sua limpeza, pela sua aparelhagem, até pelo espirito de disciplina bem entendido que se respira a bordo; e até modelo, como escola, pelo ambiente que paira dentro do navio, desde a camara do comandante ás instalações das praças, passando pelas salas dos guarda-marinhas e pelas aulas de instrução elementar das praças, instrução ministrada pelos oficiais, e que os grumetes, futuros marinheiros, recebem com sincera satisfação.

Como dissemos, é ardua a vida de bordo, navegando. A manobra das velas, constantemente vigiada, obriga a tripulação a exercicios fisicos, tão extenuantes como arriscados.

Pois o entusiasmo dos marinheiros e a sua adaptação aos trabalhos de bordo é tal, que chegavam a andar á disputa, a vêr quem executava os serviços mais duros, e tomavam como prova de menos apreço não lhes ordenarem que subissem ao alto dos mastros, que atingem 47 metros, mais alguma coisa do que o taboleiro mais alto do elevador de Santa Justa.

Ia-se perdendo, ou anulando, a tradiçao da verdadeira marinharia, cuja instrução a bordo da "Sagres" rigorosamente é feita, e não apenas para navios de vela, mas para os navios modernos, onde a vela já foi abolida.

* * *

Falámos hoje com o comandante Cisneiros de Faria. Disse-nos, em sintese, laconica, mas expressivamente, o ilustre marinheiro:

—Estamos satisfeitos com a viagem do "Sagres,,. Este barco cumpre rigorosamente a sua missão. Ele mantem as tradições de vela que se iam perdendo, e mais ainda, e principalmente, adestra homens para o mar, para toda a sorte de marinharia. No dia em que se aplicassem a este barco os motores indispensaveis para auxiliar o navio nas calmarias, principalmente para as entradas dos portos, e para dar maior regularidade ás derrotas—o "Sagres,, poderia muito melhor cumprir a sua missão. A barca espanhola, á vela, "Sebastian del Cano,, que encontrámos, e está a dar a volta ao mundo, para instrução, é servida por motores auxiliares. O regime de economia não impede este melhoramento, porque ele não custa tanto que com ele Portugal não possa.

Brindes

Da Papelaria da Moda, rua do Ouro, 167 a 173, recebemos o amavel brinde de alguns horarios da linha de Cascais.

Pelos teatros

«Tournée» Ilda Stichini

Depois de ter representado nas Caldas da Rainha e em Alcobaça, estreou-se ontem na Figueira da Foz a brilhante Companhia da actriz Ilda Stichini, que antes de inaugurar a época de inverno, no teatro do Gimnasio, está realisando uma grande «tournée» pela provincia.

Ilda Stichini, que é hoje uma das actrizes mais queridas do nosso publico, teve a inteligencia de organizar um agrupamento artistico modelar e de escolher um repertorio interessantissimo, tanto de originais portugueses como de peças estrangeiras.

A época de inverno, no Gimnasio, é aguardada com a mais viva ansiedade por todos quantos se interessam pelo desenvolvimento do teatro português.

Depois da Figueira, onde representará as peças «Triste viuvinha», «Idilio num 5.º andar», «Oiro» e «Mosquitos», a Companhia Ilda Stichini representará em Espinho, Povoa de Varzim e Vila do Conde.

Eden Teatro

Reabre amanhã, definitivamente, o Eden-Teatro, para inicio da serie de espectaculos, em sessões, que ali vai realisar a companhia Cremilda de Oliveira, com a opereta portuguesa, em 3 actos, «Maria da Fonte», original do ilustre escritor dr. Campos Monteiro, musica do dr. Coutinho de Oliveira e no principal papel masculino o tenor Almeida Cruz. Os demais personagens importantes da peça serão desempenhados por Antonio Gomes, Iréne Gomes, Maria Pinto, Adolfo Sampaio, Vina de Sousa, Carlos Samnaio, Maria Soler e outros artistas.

Eva Stachino

De dia e de noite, ensaia-se no Variedades a nova revista «Fruta do tempo», que deve estrear-se na proxima semana e que certamente vai obter um sucesso identico ao da «Carapinhada».

A graça da peça, a musica que é lindissima, a montagem, deslumbrante e luxuosa como Eva Stachino as sabe fazer, e a interpretação da Companhia da querida «vedetta» mexicana, são uma garantia segura dum novo e merecido triunfo.

Atrás do reposteiro

A comedia «O Domador de Sogras», que na proxima semana sóbe á scena no Politeama vai ser interpretada pelos artistas: Adelina e Aura Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Miquelina Rodrigues, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Antonio Sacramento e Carlos Sampaio.

— Para a Companhia Cremilda de Oliveira foi contratada a atriz Fernanda Coimbra, tendo-lhe sido entregue mais uma opereta, «Maria Cachuxa», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Partiu para o Porto a actriz Lubelia Stichini a fim de ingressar na Companhia Sales Ribeiro, no Sá da Bandeira, cujo emprezario, sr. Antonio Castro, se encontra em Lisboa.

— Será, com uma peça franceza, que fez grande sucesso a epoca passada, em Paris, e cuja tradução foi confiada ao nosso colega Alvaro de Andrade, que se estreará na Companhia Ilda Stichini, um rapaz muito conhecido da sociedade de Lisboa.

—Uma das scenas do «vaudeville» «A Flor de S. Roque», com que a Companhia Satanela-Amarante inaugura a sua época no Avenida, vai ser pintada pelo scenografo Joaquim Viegas.

—Está em Lisboa, devendo seguir para o Porto, o director-gerente da companhia Sales Ribeiro, sr. João Alves da Silva. Esta companhia deve estrear em breve no Sá da Bandeira, do Porto, uma revista que o «meteur-en-scéne» Rosa Mateus vai ensaiar, tendo já para ali seguido.

— O empresario português Antonio Macedo é, presentemente, no Rio de Janeiro, director teatral dos cinemas Ideal, Central e Iris, que exploram teatro e cinema, devendo ficar tambem como director artistico dos teatros Republica e Palacio-Teatro, na mesma cidade.

— Com sua familia está veraneando em Carcavelos o escritor teatral Xavier de Magalhães, que tem entre mãos uma nova revista, «O Choradinho», e uma comedia em três actos.

—O decreto da compressão de despesas atingiu tambem a Escola de Arte de Representar, tendo sido extintas as cadeiras regidas pela falecida actriz Lucinda Simões e pelo actor Chaby Pinheiro.

—Regressou a Lisboa, depois de ter feito a sua cura de repouso na Curia, a insigne actriz Palmira Bastos.

LINHA DE CASCAIS

O SEU COMERCIO E A SUA INDUSTRIA

Ribeiro da Costa, L.da

COUTURIERS

Praia — Sport

Novidades de Paris

Robes Manteaux

Rond Point do Parque Estoril

Sucursal da casa

Ribeiro da Costa, L.da

Av. da Republica, 49, r/c.

LISBOA

José de Sales

COM

Armazem de vinhos e casa de pasto

RUA MARQUÊS DE POMBAL, 1 e 5 e RUA CANDIDO REIS, 89

OEIRAS

Armazem de Vinhos, Vinagres e Aguardentes

João Climaco

Avenida Patrão Joaquim Lopes

PAÇO D'ARCOS

JOÃO AUGUSTO PORTO

Mercearia

GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

R. Costa Pinto, 47 e R. dos Fornos, 21, 22

PAÇO DE ARCOS

COIFFEUR DU PARK

Estoril - Plage

Pessoal Estrangeiro

Sob a direcção de um Tecnico Francês

Ondulação Marcel

Mise en Plis — Tinturas

Especialidade em Aplicações Henné

Massagens Faciais Para Senhoras

Perfumarias - Eards - Manucure - Crayons

Casa exclusivamente para senhoras

Telefone Estoril 193

OEIRAS

MERCEARIA

LARGO 5 DE OCTUBRO

MERCEARIA, PAPELARIA, CERVEJARIA

RUA FEBO MONIZ

JOÃO LUÍS DE MATOS

Agente das Companhias de Seguros Portugal Previdente e Patria

Pinto, Ferreiras

LIMITADA

COM

Mercearias, Vinhos, Carnes

E

Especialidade em azeites

DE

Castelo Branco

S. PEDRO DO ESTORIL — Telef. 17 — CARCAVELOS

SÉDE — Rua Direita de Belem, 1 a 9
Praça Afonso d'Albuquerque, 7 a 10
LISBOA

FILIAL DOS ARMAZENS DE BELEM

José A. Baptista & C.ª, L.da

Avenida Patrão Joaquim Lopes, 1 — PAÇO D'ARCOS

Filial de Alcantara — R. d'Alcantara, 47-B a 47-D-LISBOA

Filial de Algés — R. Major Afonso Pala, 60-A

A Samaritana

Costa & Pinto, L.da

Retrozeiro — Fanqueiro

Grande sortido em tecidos de lã e algodão

Secção de retrozaria

Parque Estoril, 8

Telef. Estoril 193

No Restaurant Eden de Santo Amaro

é onde come bem

Serviço de mesa redonda e a lista

Preços modicos

Pensão mensal

SANTO AMARO DE OEIRAS

Mercearia e Quinquilherias de Joaquim Marques da Silva & C.ª

Deposito de gasolina e carvão

TABACOS

VINHOS FINOS E DE PASTO, FERRAGENS, DROGAS, VIDROS, ETC.

Rua Candido Reis, 91 a 97

Rua Marquez de Pombal, 2 e 4

OEIRAS

ALFAIATERIA DE *José dos Santos*

Confecções para Homem, Senhora e Creança e á Militar

Rua Costa Pinto, 32

PAÇO D'ARCOS

Tabacaria do Parque

de Rosa & Lourenço, Lda. — Parque Estoril

Tabacos nacionaes e extrangeiros, livros, revistas e artigos de papelaria — Aparelhos e artigos fotograficos — Revelação de peliculas e chapas — Tiragem de provas e ampliações

PREÇOS DE LISBOA

GRANDE HOTEL DE ITALIA

MONT'ESTORIL

Ponto de reunião da sociedade elegante

Cosinha de primeira ordem

Belas instalações

Aos sabados jantares á americana

Leitaria «A PRIMAVERA»

DE

Antonio Ribeiro Duarte

Rua Cinco de Outubro — Carcavelos

PASTELARIA — CERVEJARIA

Tabacos-Chocolates-Bolachas — Licores nacionais e estrangeiros

Fabrico particular de bolos

PADARIA FLOR DE PAÇO D'ARCOS

— DE —

Matheus Roella da Silva

Rua Lino d'Assumpção

Paço d'Arcos

FARMACIA LOPES

SUCESSOR

GODINHO DA SILVA

Avenida Patrão Joaquim Lopes

TELEFONE N.º 39

Aviamento escrupuloso de receituario

PAÇO D'ARCOS

SERVIÇO PERMANENTE

A PEROLA DE PAÇO D'ARCOS

de ALEXANDRE MARTINS DE BASTOS COSTA

é quem melhores artigos tem e em melhores condições vende

em mercearias, louças, carvões, lenhas, artigos nacionais e estrangeiros, promove a venda de maquinas Pfaff e relogios da marca Jungker, vinhos de todas as qualidades, champagnes

A **Perola de Paço d'Arcos** dá brindes ao freguez por 300 Escudos de compras e tem maquina registadora — O seu telefone é o 34-Cruz Quebrada e a sua séde

Rua Costa Pinto, 169 e 40 — **PAÇO D'ARCOS**

O FANQUEIRO DE PAÇO D'ARCOS — J. E. D'ABREU

Neste antigo e bem conhecido estabelecimento encontra o publico um grande sortido de todos os artigos, como Fazendas de lã e algodão, artigos de retrozeiro, calçado, chapelaria e alfaiataria — Especialidade em artigos para noivas, colchas e cobertores lindissimos, panos finissimos para roupas, etc.

tudo por preços tão convenientes, que o proprietario deste estabelecimento devolve a importancia de qualquer artigo vendido, quando os Ex.mos freguezes encontrem mais barato noutra parte

Venha, pois, todo o povo aqui fazer as suas compras

Peçam amostras, confrontem preços e obterão a certeza de ser este o estabelecimento que mais barato vende

129, 130-A -- Rua Costa Pinto -- 131, 131-A -- PAÇO D'ARCOS

José Duarte Rijo

COM

CASA DE COMIDAS E BEBIDAS

Rua Candido dos Reis, 200

OEIRAS

Casa de Pasto da Praia

— DE —

Virgilio Fonseca Rito

Com vinhos e serviço á lista, com retiro ao ar livre.

Avenida Godinho, 3-A

CRUZ QUEBRADA

Mercearia Confiança

Rodrigues & Hipolito

Sucessor — **Hipolito José Mascarenhas**

Preços sem competencia

A., Rua Paulo Duque, A. A.

DÁFUNDO

Casa Simas — Telefone: CRUZ QUEBRADA 108

Mercearia, Vinhos, Aguardente, Cervejaria, Tabacaria e Pastelaria

Sucursal do "SECULO"

Manuel F. de Simas

Avenida Ivens, 26, 27 — DAFUNDO

Armazens Africanos

Importação e exportação

Especialidades em manteigas das melhores fabricas. Completo sortimento de bolachas inglesas. Vinhos finos e licôres

José Gonçalves Lopes

Vinhos e azeites recebidos directamente do lavrador. Conservas, frutas em compota. Mostarda, môlhos para carne e peixe.

18, Avenida da Republica, 22

ALGÉS

O FERRO DE ENCOMAR DA CRUZ QUEBRADA

de MANOEL GOMES

Junto ao Cine-Praia, com vinhos de pasto, especialidade em palheto, directamente do lavrador.

Kiosque em frente do Cine-Praia, com belos licores, refrescos, café, leite e cacao.

Tem tambem um magnifico caramanchão com mesas ao ar livre.

CASA DE COMIDA E BEBIDAS

Miguel Alexandre

R. Direita do Dafundo, 25-A, 25-B.

DAFUNDO

RESTAURANT Flôr do Dafundo

DIAS, LTD.

15, RUA DIREITA DO DAFUNDO, 17

Serviço por lista a toda a hora

Servem-se banquetes para casamentos e batisados

Gabinetes reservados — Mesas ao ar livre

Pedem uma visita a este estabelecimento, o que agradecem os novos proprietarios

DIAS, LTD.

Sociedade Industrial d'Oeiras, Ltd.

Fabrica de Moagem

Gerente Francisco Gonçalves Rita

OEIRAS

Endereço telegrafico: MOAGEM

Telefone: Carcavelos 74

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. (vinte escudos). Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. (mil escudos), das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Uma ponte franco-espanhola

PARIS, 7

Realizou-se ontem de tarde a cerimonia da colocação da primeira pedra da ponte internacional sobre o rio Bidassoa, com assistencia do Rei de Espanha, do general Primo de Rivera e dos ministros franceses Barthou, Tardieu e Loucheur, sendo tocados o hino espanhol e a «Marselhesa».

A futura ponte ligará Fuenterrabia e Ondariz, estabelecendo a comunicação de Espanha com as praias francesas de Hendaia, San Jean de Luz e Bearritz. — (L.)

Corridas de cavalos

RIO DE JANEIRO, 6

Com a assistencia do dr. Washington Luís, disputou-se, no hipodromo, o grande premio «Jockey Club», no valor de 50 contos. A corrida era de 3.200 metros. Saíu vencedor o cavalo «Taciturno», propriedade do sr. Carlos Guinle, que fez o percurso em 3 m. 24 s. 1/5. — (A.)

D. Afonso XIII

MADRID, 7

D. Afonso XIII chega hoje á Granja, onde vai visitar o principe das Asturias, partindo ámanhã para San Sebastian e Bilbau a fim de embarcar para a Suecia, na sua visita de retribuição de cumprimentos ao Soberano sueco. — (L.)

Principe de Gales

PARIS, 7

O principe de Galles e o duque de Gloucester atravessaram esta capital, a caminho de Marselha, onde embarcarão para a sua viagem de quatro meses pela Africa Oriental. — (L.)

A moagem espanhola

MADRID, 7

Uma nota oficiosa anuncia que na proxima reunião do conselho de ministros será estudada a situação critica atravessada pela industria moageira, com o proposito de a solucionar. — (L.)

A estenografia

MADRID, 7

Foi nomeado representante da Espanha no congresso de estenografia de Budapest o professor Carlos Larra. — (L.)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mario Moura, L.da

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinaria desta Sociedade para o dia 10 d'outubro proximo futuro, pelas 16 horas, na Rua do Crucifixo, 50, sobre-loja, para deliberar sobre a dissolução da Sociedade, sua liquidação, praso d'esta, nomeação de liquidatarios e seus poderes.
Lisboa, 31 de agosto de 1928.
Dois gerentes
Mario Moura
Pedro Cazenave

A PAZ

O PACTO KELLOG será apenas uma bela ilusão?

Parece-me que o pacto de Kellogg não tem produzido no mundo aquela impressão profunda, de satisfação humana e de religiosa alegria que devia causar.

A mim, afigura-se-me uma coisa tão bela e tão extraordinaria, tão sublime na sua efectivação e tão incalculavel no seu alcance, que não me admirava que fôsse festejada pelo repicar vibrante dos sinos e pelo palpitar alvoroçado dos corações!

Não ha guerra que tenha alcançado uma vitoria tão bela, como será a realisação desse tratado de paz.

Que ventura imensa se em alguns paises, ao menos, deixar de lavrar esse flagelo, que torturava, durante meses e anos, a alma das mulheres, que viam partir os filhos, os maridos, os irmãos, os namorados, que sofriam os mil tormentos da ausencia e da inquietação constante, do luto inevitavel para tantos, do desamparo das criancinhas na orfandade, da devastação da juventude, levando as mais belas forças duma nação para uma carnificina cruel e muitas vezes injustificada!... Que ventura não recear, a toda a hora, pela vida das criaturas e dos lares, pela integridade dos monumentos e das obras de arte, dos campos cultivados e das fabricas produtoras!... Que ventura não sofrer os consequentes flagelos, que esse flagelo arrasta: a fome, a peste, a desunião, o descalabro dos corpos e das almas!...

Todas as vitorias do progresso, com as suas descobertas scientificas: maquinas que devorem leguas, ou que se elevem as nuvens, que transportem o som ou as palavras que realizem prodigios e maravilhas, são uma conquista menor do pensamento humano, são uma obra menos perfeita, com menos grandeza e menos majestade do que esse Pacto de Kellogg, com os seus tres artigos de renuncia ao abusivo direito do homem se tornar uma fera, alimentando de forçosa crueldade uma forçosa coragem, atordoando-se para morrer ou matar...

E' tempo que o homem reconheça a supremacia do Verbo e que pelo Verbo as suas questões se discutam e resolvam; é tempo da humanidade reconhecer e respeitar a sua propria inteligencia, tornando-a arbitro das suas pretenções, sem precisar de recorrer á força armada.

Os recursos que se empregam na guerra ha tanto em que gasta-los!...

Se os aplicassem a destruir a miseria?...

A guerra e a miseria deviam desaparecer da face da terra...

Ha tantos trabalhos uteis, tantos melhoramentos necessarios, tantas obras de arte, de caridade, de beleza que podem absorver as forças e os recursos dum país e aumentar o seu progresso e a sua prosperidade!....

E' na paz que se póde trabalhar e progredir.... A guerra não melhora, a não ser as almas previlegiadas que no sofrimento e no sacrificio mais se elevam e depuram. Por cada acção heroica, quantos actos ferozes, quantas baixesas, quantas degradações!....

Não sei se o pacto de Kellogg será uma bela ilusão.... Eu quereria que êle fôsse uma luminosa realidade, a porta largamente aberta para um futuro maravilhoso, para uma extraordinaria humanidade, para um mundo superior....

Gloria a Deus no Céu e paz na terra aos homens de boa vontade!

Maria de Carvalho

ESCOVAS SOR
Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos
Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.
Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liqnido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.
Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).
A' venda nas principais casas
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
STETTEN & C.ª, Lt.ª — LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq. — Tel. C 2869
No Porto:
ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS — FUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Congresso espanhol de pesca

S. SEBASTIAN, 7

Realizou-se ontem de manhã, a sessão preparatoria do congresso nacional de pesca, efectuando-se ás sete da tarde, com a assistencia de D. Afonso XIII e do general Primo de Rivera, a inauguração oficial do congresso.

O presidente do conselho discursou, enaltecendo os fins do congresso, e D. Afonso XIII declarou aberta a sessão, sendo ambos muito ovacionados.

A ordem dos trabalhos do congresso compreende os temas de transportes, condições de pesca, portos, carvão, impostos, arbitragens, problemas alfandegarios, industria de conserva, questões internacionais e problemas técnicos.

A sessão de encerramento realiza-se no dia 14. — (L.)

A hora da aviação

MADRID, 7

Algumas senhoras da alta sociedade enviaram uma expressiva mensagem á viuva do aviador italiano Del Prete, acompanhada por uma riquissima joia. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 7

Foi ontem inaugurada a linha aerea Rio-Belo Horisonte. — (L.)

Uma tempestade

PORTO ALEGRE, 7

Sôbre esta cidade caíu uma violenta tempestade que causou importantes prejuizos em varios edificios. — (L.)

No Coliseu

"Seda e Ouro" é uma peça tecida de maravilhas

Sempre novidades e novos motivos de prazer encontra quem vai ao Coliseu ver a revista "Seda e Ouro", que ali continúa a sua carreira triunfal, atraindo todas as noites, áquela ampla, magestosa e confortavel casa de espectaculos, enchentes das maiores que se registam nos teatros de Lisboa. Tudo concorre para tão explendido exit: a sua deslumbrante montagem, a riqueza do seu guarda-roupa, a beleza e sedução da lindissima musica, os admiraveis bailados de Olga, Crezzy and Janou e de todo o magnifico corpo de baile, a graça, galantaria e diversidade dos seus "couplets", canções, fados e numeros de "cabaret", em que brilham artistas da envergadura de Mary Focela, Justina de Magalhães, Elisa de Grisette e outras notabilidades portuguesas e espanholas do teatro ligeiro, as "sketchs" e scenas comicas, em que sobresaem, com o seu magnifico talento comico, os "compéres" Carlos Leal e Margarida Martinó, Vicente Enhart, etc., um assombroso simulacro de incendio, uma grande corrida de touros á espanhola e tudo o mais que o publico não se cansa de admirar e aplaudir.

Leve comsigo
nas suas viagens, uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no combolo, no campo, na praia e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos. Concertam-se canetas de todas as marcas.
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa

AGUA DE LUSO
Comunicamos aos nossos ex.mos clientes que mudamos o armazem geral para a QUINTA DAS FREIRAS, Azinhaga da Torrinha (ao Rego).
Satisfazendo todos os pedidos que nos sejam feitos de vespera
TELEFONES — N.-886 e C.-1978
OS DEPOSITARIOS GERAIS
Fiadeiro & Neves, Ltd.

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

Dr.ª SARA BENOLIEL
Doenças das creanças
Retomou a sua clinica
Rua do Salitre, 161
TELEF. N. 1301

UM PROBLEMA

E' PRECISO atribuir á linha de navegação portuguesa um fim politico

(Continuação da 5.ª pagina)

para os Açôres e Nova York, dando-se, é claro, ao emigrante a contra-partida de obrigar a Companhia Portuguesa a transportá-lo pelo preço porque se vendem as passagens a Genova e Napoles, que são as mais baratas. Depois, o emigrante que embarque no vapor que quizer, seja nacional ou estrangeiro.

— A lei de protecção á marinha mercante, tal qual ha anos foi estabelecida...

— Foi um verdadeiro desastre, pois imaginou-se que era com taxas elevadas e monopolios disfarçados que os vapores nacionais para o Brasil e para as Americas surgiriam como cogumelos. O resultado foi este: não criámos a linha nacional, e irritámos, sem resultado, as companhias estrangeiras. Essa formula é bôa e dá resultado para o serviço de mercadorias para o norte da Europa e para o transporte do carvão; mas para os portos atlanticos é um êrro imperdoavel.

— Acha então que não devemos contender com as companhias estrangeiras?

— Evidentemente. Bem antes pelo contrario, porque sendo Lisboa um porto de velocidade, devemos dar mesma as maiores facilidades aos grandes paquetes postais, tanto mais que a linha de navegação portuguesa, tal qual eu a idealiso, deve ter um fim politico e economico e não de desenfreada concorrencia.

A Sociedade das Nações

aprovou o regresso da Espanha ao seu Conselho Executivo

GENEBRA 7. — A assembleia geral da Sociedade das Nações discutiu esta manhã a reintegração da Espanha no Conselho Executivo, aprovando a proposta neste sentido apresentada pela mesa da assembleia, a qual foi defendida pelo Chile e combatida pela Suecia e Noruega, em consequencia das disposições transitorias que regem actualmente as eleições para o conselho. — (L.)

A reunião

da Junta Geral do Distrito de Lisboa

Reuniu a Comissão Administrativa sob a presidencia do sr. Consiglieri Pedroso.

Tratou de assuntos de expediente, aprovou acordãos de contas e orçamentos de corporações de piedade e beneficencia do distrito. Tomou conhecimento de pareceres de algumas camaras municipais do distrito e de varias juntas gerais do pais, ácerca do uso do aguilhão, e bem assim de informações ácerca dos bons serviços prestados por alunos da Escola em missão de serviço de debulhas em Santa Eulalia.

Sabemos que não será aberto este ano concurso para admissão de novos alunos na «Escola Profissional de Agricultura» desta Junta Geral, pelo facto de haver ainda concorrentes classificados do anterior concurso, em numero superior ao das vagas existentes.

Os pescadores

do Barreiro e Seixal querem continuar a pescar

Os pescadores do Barreiro e Seixal, acompanhados do sr. O'Neill Pedrosa, voltaram a procurar o sr. ministro da Marinha, instando por autorização para continuar pescando até que a comissão tecnica dê o seu parecer sôbre as modificações a introduzir nas rêdes. O sr. ministro prometeu providenciar no sentido da comissão não demorar os seus trabalhos.

Ha 3 semanas que os pescadores não exercem a sua industria, pelo que já estão passando privações.

A BOA-HORA

O julgamento duma mulher que roubou um litro de azeite

Está aberta a audiencia do Tribunal da Boa-Hora. Preside o sr. dr. João Eloy, que, logo de entrada, faz esta prevenção:

—Os senhores guardas republicanos não permitam a entrada de menores na sala das audiencias; mandem sair aqueles que, porventura, aí se encontrarem. Isto aqui não é escola!

Entra o primeiro réu:

—Como se chama?

—Hermenegildo Martins Machado.

—Sabe de que é acusado?

—Eu vou contar tudo, sr. juiz... Eu sou o socio do Carcavelinhos, a quem a comissão de festas do club encarregou de regar o recinto onde se devia realizar um baile...

—Não me conte a historia do baile, que isso é uma coisa muito complicada.

—Mas é para explicar o caso!

—Então, diga...

—Quando eu regava o recinto, entrou o Quirino com o Barros. Este, assim que pisou o recinto, disse-me: o Machado é um trabalhador incansavel. Eu reguei-lhe os pés. O Quirino foi buscar um pau, o Barros foi buscar outro, para me baterem. Lutei com eles no recinto, e a certa altura dei um sôco no Barros; este caiu no chão, a dizer que estava morto. Depois, vieram o Alves e o Avelino, que serviram de arbitros.

—O que preciso saber é se você bateu ou não no rapazinho?

—Bati para me defender duma agressão.

Em seguida foram ouvidas as testemunhas de acusação e defesa, todas do Carcavelinhos. Uma vai para o calabouço por faltar a verdade, outra livra-se de ter a mesma sorte porque se retrata.

O dr. Mario Monteiro declarou que se tratava apenas duma questão entre rapazes, e que o seu constituinte estava disposto a pagar ao queixoso os dias que perdeu no tratamento. O réu foi absolvido, tendo dado ao queixoso 200$00, ficando, no fim, todos amigos.

* * *

Outro julgamento:

Emilia de Jesus era acusada de ter roubado a José Cartaxo, num estabelecimento que este tem em Loures, um litro de azeite, na importancia de 7$500.

Procede-se á chamada das testemunhas, tendo o oficial declarado que faltava a Bôa Hora da Conceição.

O delegado requer a prisão da Bôa Hora por desobediencia á justiça...

O juiz pergunta:

—Porque roubou você um litro de azeite?

—Eu não soube o que fiz! Não era um litro, sr. juiz...

—Era mais?

—Devia ser muito menos. Eu meti a garrafa dentro da talha do azeite e ela veiu meia.

E' ouvido o Cartaxo, que declara que a acusada lhe devia ter furtado 20 litros de azeite.

—Mas você só se queixa dum litro e até lhe dá o valor de 7$50?

—Não sabe o sr. juiz que eu tenho um estabelecimento com tres talhas de azeite e não sei se ela me tirou só esse. Eu só a vi daquela vez. Se me queixei dela, foi por não ter recebido os 7$50.

Como não se fizesse prova no tribunal contra a acusada, foi esta absolvida.

* * *

José Cabral foi, ha tempo, atropelado por uma carroça, do que resultou receber varias equimoses pelo corpo. A justiça mandou-o ir para a Morgue. Ele foi para casa. Por esse facto, processaram-no.

—Porque não foi á Morgue?

—Mandaram-me ir lá a um domingo, e, como eu julgava que a Morgue estava fechada nesse dia, não fui. Tenho até aqui um aviso para lá ir ámanhã. Foi absolvido, por não haver testemunhas.

* * *

Miguel da Fonseca, 29 anos, paralitico dum braço e tuberculoso, era ocusado de ter furtado 200$00 a um individuo que não se sabe quem seja, e de se entregar á vadiagem?

—Porque não trabalha?—pregunta o juiz.

—Sou um homem no estado que v. ex.ª vê.... No hospital não tenho vaga.

—Furtou os 200$00?

—Não, senhor. Isso é uma denuncia falsa dum Artur Braz, a quem muitas vezes matei a fome.

Foi requerida a prisão do Braz e absolvido o Fonseca.

* * *

Francisco José Marques era acusado de ter batido num individuo que esperava seu pai para o o socar. As testemunhas de acusação confirmaram as declarações do réu, pelo que foi absolvido.

* * *

Joaquim dos Santos, Antonio Dias e Manuel Bernardes eram acusados de ter insultado duas senhoras. Foram condenados em dois meses de prisão e 500$00 de multa cada um.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

15 ANOS DEPOIS...

O "PARROT" que atirou a bomba sobre o cortejo camoneano está hoje quasi cego

Foi preso na segunda-feira Aurelio da Conceição Cesar, o «Parrot», que é acusado de, ha cêrca de quinze anos, em 10 de Junho de 1913, quando passava o cortejo de Camões, na rua Nova do Carmo, ter arremessado uma bomba, que matou um pessoa e feriu 30.

* * *

Ontem, pouco depois das 11 horas da noite, encontrámo-nos com Maria Fernandes, mulher do Aurelio, quando ela vinha do Govêrno Civil, onde estivera prestando declarações.

A Maria Fernandes é muito conhecida em Lisboa, pois que umas vezes vestida de vermelho, outras de branco, costuma andar a distribuir réclamos pelas principais ruas. E' essa a mulher dedicada do Aurelio Cesar. Ela vai-nos contar um pouco da sua triste vida e as desditas que tem suportado nos ultimos desasseis anos.

— Está convencida da culpabilidade do Aurelio?

— Julgo-o inocente. Basta dizer-lhe que vivo ha desasseis anos com ele e nunca me deu uma bofetada.

— Tem filhos?

— Dos meus sete filhos, apenas vive uma menina que hoje precisamente faz nove anos.

— Tem estado sempre em Lisboa?

— Não, senhor. Assim que se deu o caso pelo qual é acusado o pai de minha filha, fômos ambos para Marrocos!

— Embarcaram com facilidade?

— Eu nem quero recordar o que foi essa viagem. Embarquei em Portimão, num barco, para Tanger. Durante quinze dias andámos perdidos no alto mar, valendo-nos um navio italiano que nos indicou onde estavamos. Depois viemos para a Praia dos Mocãs. E andámos de um lado para outro, até que conseguimos alcançar Tanger. Minha filha acompanhou-me nessa tragica viagem. Para cumulo de desgraça não levavamos dinheiro.

— O que fez em Tanger?

— Cheguei a uma casa de pasto e contei a minha amargurada vida. Condoeram-se da minha situação e admitiram-me como criada. Mal arranjei o dinheiro necessario para poder seguir viagem fui encontrar-me com o Aurelio.

— Em que se empregava ele?

— Foi pintor duma fabrica de cerveja e mais tarde empregou-se no Parque Automovel Militar, onde era muito estimado. Foi ele o fundador do Club dos Portugueses, em Marrocos. A minha casa era um verdadeiro asilo português; quem lá aparecesse, sem trabalho nem dinheiro, era recebido e auxiliado por nós.

— Porque vieram para Lisboa?

— Por o Aurelio ter cegado do olho esquerdo, e pouco vêr do direito. Estão aqui os atestados medicos.

— Ele usa o seu verdadeiro nome?

— Passou a usar o nome de Francisco Leal.

Abrindo uma mala que tráz:

— Leia este atestado do sr. dr. João de Morais, nosso consul em Casablanca...

— E' um atestado bastante elogioso para o Aurelio.

Uma pergunta indiscreta:

— O seu serviço é bem remunerado?

— Chego á noite com os pés todos feridos a casa, e recebo por semana 50$00! Mas estou pronta a fazer todos os sacrificios para que não falte o pão á minha filha.